

## **APRESENTAÇÃO\***

Após 15 anos da publicação do Decreto Federal Nº 5626/05 no Brasil, o que nos dizem as investigações referentes à educação de surdos, realizadas no espaço acadêmico nos últimos anos? Pesquisas desenvolvidas nos diversos níveis da formação de profissionais têm sido realizadas ou fazem parte de projetos, sendo algumas desenvolvidas em intercâmbio com pesquisadores de outros países, como Portugal. Que pesquisas são estas? O que elas contemplam? Ao organizar este material pensamos na possibilidade de vislumbrar uma parte do cenário da educação de surdos nos dias de hoje.

Desta forma, este livro foi elaborado a partir de resultados de pesquisas relacionadas à educação de surdos, apresentando reflexões realizadas em instituições de diferentes localidades do Brasil e de Portugal, buscando contribuir com as discussões e diálogos no campo dos Estudos Surdos em âmbito nacional e internacional.

Os Estudos Surdos, como campo de investigação educacional, acolhem os diversos olhares sobre a surdez e os surdos, e os discursos produzidos sobre eles, abordando as linguagens e experiências que fazem parte do jeito surdo de ser, a partir da sua diferença linguística e cultural. E, neste cenário, dentre uma multiplicidade de ideias, de posições, proposições, investigações e experiências, os pressupostos dos Estudos Surdos e da educação bilíngue de surdos são traços comuns aos capítulos que compõem este livro.

São vários os temas que fazem parte dos textos: a alfabetização e letramento de surdos, as narrativas e experiências de professores surdos; a importância da Libras no ambiente familiar dos surdos; a educação bilíngue de surdos no Brasil e em Portugal; a apropriação da língua portuguesa pelas crianças surdas; o uso das tecnologias digitais na educação de surdos; a Educação Matemática; as políticas educacionais para surdos no Brasil e em Portugal; relações entre aluno, professor e intérprete de Libras; a literatura infantil; a avaliação da produção escrita dos surdos; a visualidade na aprendizagem da língua escrita e práticas inclusivas em escolas de ouvintes.

Inspirados nos escritos de Larrosa, ressaltamos a necessidade de uma linguagem para podermos elaborar com os outros o sentido da nossa experiência. Portanto, convidamos o leitor para a partilha deste livro; mas, ao

---

\*DOI - 10.29388/978-65-86678-60-4-0-f.13-14

adentrar em suas páginas, que a língua utilizada não seja impessoal, de ninguém e sem ninguém. Para elaboração de sentido, que a língua seja a da experiência, aquela que é visual e que envolve o compartilhamento de artefatos culturais e de um modo de ser que prescinde do som.

Tratamos de escrever em direção a alguém, com alguém e para alguém que tenha interesse em se deslocar para esses espaços e experiências da visualidade!

Rosane Aparecida Favoreto da Silva  
Márcio Hollosi

Os organizadores